

A utilização dos Contos de Fadas no desenvolvimento da criança:
Guia prático para pais e professores



Aksa Sayonara Ribeiro
Andrea Vasconcelos Moury Fernandes
Eduarda Gusmão

**Aksa Sayonara Ribeiro
Andrea Vasconcelos Moury Fernandes
Eduarda Gusmão
Anna Chaves
Leopoldo Barbosa**



**A utilização dos Contos de Fadas no desenvolvimento da criança:
Guia prático para pais e professores**

**Recife, PE
2020**

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pemambucana de Saúde

R484u Ribeiro, Aksa Sayonara

A utilização dos contos de fadas no desenvolvimento da criança: guia prático para pais e professores. /Aksa Sayonara Ribeiro, Andrea Vasconcelos Moury Fernandes, Eduarda Gusmão, Anna Chaves, Leopoldo Barbosa. – Recife: Faculdade Pemambucana de Saúde, 2020.

29 f.: il.

Guia.

ISBN: 978-65-87018-16-4

1. Guia prático. 2. Contos de fadas. 3. Desenvolvimento infantil. I..
II. Título.

CDU 159.92

The page is framed by a gold border with decorative corner flourishes. Several gold stars of varying sizes are scattered across the page, primarily in the upper and lower sections.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, por todas as oportunidades que vivemos para assim criar este guia. Agradecemos a Profa. Anna Chaves e ao Prof. Leopoldo Barbosa por todo apoio, paciência e dedicação em nos ajudar a realizar este projeto.

Agradecemos a nossas famílias, amigos e colegas que compartilharam da nossa jornada e incentivaram nossas conquistas.

"A contação de histórias é um momento mágico que envolve a todos que estão nesse momento de fantasia." (Mateus, Silva e outros)

Sumário

I. APRESENTAÇÃO DO GUIA	5
II. COMO UTILIZAR ESTE GUIA	6
III. ORIGEM DO CONTO DE FADAS	7
IV. A IMPORTÂNCIA DO CONTO DE FADAS NA INFÂNCIA	10
V. CONTO DE FADAS CLÁSSICOS	11
IV. 1 CHAPEUZINHO VERMELHO	12
IV. 2 JOÃO E MARIA	15
IV. 3 A BELA ADORMECIDA	18
IV. 4 OS TRÊS PORQUINHOS	22
IV. 5 BRANCA DE NEVE	25
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
VII. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29



Apresentação do Guia

O guia foi elaborado com a finalidade de ajudar pais e professores na utilização dos contos de fadas como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Ele foi criado como produto educacional de conclusão do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS.

Os contos de fadas são uma importante estratégia de comunicação de emoções e sentimentos na infância, nos quais a criança cria uma ponte entre o real e o imaginário, construindo soluções entre seus conflitos internos e o mundo exterior. Além disso, o bem e o mal aparecem na forma de personagens, podendo ser elaborados de forma imaginária, o que permite a criança a saber lidar com os seus medos e fantasias.

Registra-se ainda que, os resumos das histórias aqui apresentadas não devem substituir o conto completo original, nem tão pouco a riqueza do modo com que cada professor, pai ou contador de histórias realiza a contação para a criança. A contação apresenta detalhes fundamentais para a imaginação da criança fluir! O que é fundamental para o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento pessoal.

Como utilizar este Guia

Como um importante recurso lúdico, sugerimos que a leitura do conto de fadas seja feita em um local tranquilo e aconchegante, com mínimas distrações que permita a criança focar sua atenção na contação. Assim, ela pode ser realizada no quarto da criança na hora de dormir, em uma roda na sala de aula, na sala de casa. O importante é estar em um ambiente favorável a captação da atenção da criança.

Origem do Conto de Fadas

Os contos de fadas surgiram há milhares de anos, através da tradição oral. Desde muito tempo, são considerados uma literatura atraente para crianças e também para adultos. Eles foram constituídos como literatura durante a Idade Média e Moderna. A primeira coletânea de contos infantis foi publicada no século XVII. A partir de então, essas narrativas foram recontadas por escritores como Perrault, La Fontaine, e os irmãos Grimm.

Logo no início, os contos de fadas eram histórias narradas para adultos, mas no século XVIII, passaram a um segundo plano no interesse dos adultos e se recolheram ao mundo infantil.

Perrault, La Fontaine e Os irmãos Grimm fizeram um trabalho de resgatar histórias que já eram contadas de boca a boca. Assim, Charles Perrault não criou a narrativa de seus sonhos, mas adaptou para que se adequassem a corte francesa do rei Luís XIV. Perrault ao fazer alguns retoques nos contos originais suprimiu questões referentes à violência e sexualidade. Podemos citar o conto de Chapeuzinho Vermelho, em que a versão recolhida por

Origem do Conto de Fadas

Perrault, difere da versão conhecida por nós. A versão dele é sem caçador, sem resgate da vovó, que acaba ficando dentro da barriga do lobo, assim como também a própria Chapeuzinho é devorada. Em 1697, Perrault deu início a sua literatura infantil, mesmo sem haver a intenção de atingir o público infantil, mas sim de criar uma forma de entretenimento para a corte francesa. As histórias passaram a ser bem aceitas pela população nobre, porém, os textos também agradavam o público infantil, por apresentarem narrativas simples e acessíveis às crianças, sendo assim, referenciando um mundo fantástico.

Os contos narrados oralmente passaram a ser importantes para o crescimento intelectual, afetivo e infantil, favorecendo para as crianças, a integração do seu imaginário. A origem dos contos de fadas tem grande ligação com Perrault, La Fontaine e com os irmãos Grimm. Após Perrault apareceu La Fontaine com as fábulas, como: "A raposa e a uvas" e "A cigarra e a formiga" que ficaram conhecidas como "Fábulas de La Fontaine".

Tempos depois, os irmãos Grimm surgiram, apresentando preocupação com a linguísti-

Origem do Conto de Fadas

ca, passando então a estudar os contextos. Eles recolheram dos povos narrativas e lendas e transformaram no que hoje conhecemos como "Literatura Clássica Infantil". Destacam-se os contos deles que foram traduzidos para o português: "A bela adormecida", "Os músicos de Bremen", "Branca de neve", "Chapeuzinho Vermelho", "A Gata borralheira", "O corvo", "As aventuras do irmão Folgazão", "A dama e o leão". Essas obras diferiam das obras de Perrault, pois não era destinada a leitura da corte, tendo como objetivo preservar o patrimônio literário do povo alemão, sendo um acervo para todos.

Embora os contos de fadas tenham surgido há milhares de anos, através da tradição oral, sua valorização se concretizou há alguns séculos atrás, quando os contos passaram a ser contados para as crianças de forma lúdica, e nesse sentido, os contos de fadas, encantam e cativam as crianças e adultos até os dias de hoje.

A importância do Conto de Fadas na infância

A infância é uma etapa fundamental do ciclo vital para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e físicas e a aprendizagem de habilidades sociais. Por essas razões, as crianças são consideradas sujeitos em condição peculiar de desenvolvimento, necessitando de estímulos e cuidados especiais que garantam sua proteção e o desenvolvimento de suas potencialidades. Os contos de fadas exercem um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois a criança aprende a ler sua mente através da linguagem das imagens, a única a permitir a com-preensão dos fatos e acontecimentos antes do amadurecimento intelectual. Os contos auxiliam a criança na mais difícil e importante tarefa de elaborar sobre as pressões do seu inconsciente, direcionando-a na descoberta da sua identidade e desenvolvimento de seu caráter. Conseqüentemente, parte dos processos interiores são expressados e tornam-se compreensíveis de acordo com a representação dos personagens da história e de seus incidentes, sugerindo sutilmente como os conflitos podem ser solucionados.

A contação de histórias apresenta três funções principais: a literária com a intenção de provocar emoções e encantamento, a psicoeducativa com a elaboração de conteúdos fundamentais para o desenvolvimento infantil e a pedagógica que auxilia na aquisição de novas habilidades.

Contos de Fadas Clássicos



Chapeuzinho Vermelho



Resumo da História: Havia em uma bela cidade uma menina muito doce que gostava de todos, especialmente de sua avó. Em um belo dia, a vovó decidiu presentear a menina com um chapeuzinho de veludo na cor vermelha, a menina gostou muito e não quis mais tirá-lo, ficando então, conhecida como Chapeuzinho vermelho.

A história de Chapeuzinho vermelho retrata a imagem de uma menina ingênua que foi levar comida para a sua avó como um gesto de cuidado e afeto, pois ela estava muito doente. Antes da menina partir, a mãe lhe diz para não desviar do caminho e não falar com estranhos, porém a menina encontra um lobo na floresta e ele pergunta para onde ela está indo, Chapeuzinho não seguiu o que a mãe disse e falou a ele que estava seguindo para a casa da vovó e explicou-lhe o caminho e ainda saiu da estrada e entrou na floresta para pegar algumas flores. Enquanto isso, o lobo com sua agilidade partiu em disparada para a casa da

a casa da vovó e chegando lá, engole ela e veste suas roupas. A chapeuzinho vermelho chega logo em seguida e vai direto para o quarto da vovó, sente um pouco de medo, coisa que nunca sentiu quando chegava lá, mas com sua ingenuidade não percebe a diferença e se aproxima, quando chega mais perto pergunta porque a vovó está com orelhas tão grandes e o lobo com a voz mais fina diz que é para ouvi-la melhor, depois ela pergunta dos olhos e ele responde que é para enxergá-la melhor, pergunta também das mãos e ele diz que é para agarrá-la e por fim, pergunta da boca tão grande e ele já partindo para cima dela, diz que é para devorá-la. Alguns minutos depois, passa um caçador e escuta um ronco muito alto, preocupado foi ver se a senhora que ali morava estava bem, quando ele entra encontra o lobo dormindo na cama da vovó com uma barriga gigantesca, ele imediatamente abre a barriga do lobo e salva as duas. Os três fizeram um piquenique e comemoram por terem sobrevivido, enquanto isso, Chapeuzinho Vermelho dizia para si mesma: "Nunca mais sairás da estrada para correr pela floresta, quando a mamãe te proibir!"

Sugestão de utilização: Chapeuzinho vermelho desobedeceu a sua mãe e falou com um estranho, por isso, acabou vivenciando situações que colocaram sua vida e a de sua avô em risco. Essa história pode ser trabalhada para conscientizar a criança da necessidade de não falar com estranhos, seguir as regras e orientações dos pais, não confiar em todos, mesmo que pareçam amigáveis e ter cuidado quando estão longe da vigilância dos pais. O lobo vestido de vovozinha é uma

possibilidade da criança atrelar a existência do bem e do mal, percebendo diferentes nuances em uma mesma situação. A história ao mesmo tempo aponta para a possibilidade de construção de novos caminhos e que mesmo quando se encontra "lobos maus", ou adversidades nas trilhas da vida é possível vencê-las.

João & Maria

Resumo da História: Na versão original dos irmãos Grimm, João e Maria são filhos de um lenhador que luta para sobreviver e manter os filhos. Em uma noite, sem conseguir dormir, João e Maria ouvem o pai e a madrasta conversando e deduzem que eles vão abandoná-los por não ter mais condições de alimentá-los. João e Maria são então abandonados na floresta.

Na primeira vez, eles conseguem retornar para casa, seguindo caminho de seixo deixado por João quando eles foram levados pela madrasta. Ao chegar em casa, são recepcionados por uma madrasta furiosa em vê-los ali e um pai arrependido. Já na segunda vez, João e Maria não conseguem achar o caminho de volta pra casa, porque dessa vez a trilha foi marcada por pequenos pedaços de pão que foram comidos pelos passarinhos. Sem saber pra onde ir, João e Maria vagam pela floresta até encontrar uma casa feita de gengibre e doces. Ao ver a casa, eles passam a comer os doces. A bruxa que mora na casa percebe que ela está sendo



destruída pelas crianças e com uma voz doce, pergunta se eles não querem entrar e fingindo-se de boa oferece uma refeição as crianças famintas. No dia seguinte, a bruxa revelou que sua intenção era comer João, assim que ele estivesse mais gordinho. Para isso encarregou Maria de preparar as refeições do irmão. Todos os dias, a bruxa pedia pra ver o dedo de João e ele percebendo que a bruxa não enxergava direito estendia um osso de galinha como se fosse seu dedo. Tempos depois, impaciente, a bruxa decidiu comer João. Mandou Maria preparar a massa e o caldeirão. Quando caldeirão estava fervendo a bruxa se aproximou para experimentar o tempero. Maria aproveitou a oportunidade e empurrou a bruxa dentro do caldeirão que morreu queimada. Maria então conseguiu soltar João e juntos eles saíram pela floresta tentando encontrar o caminho de casa. Após alguns dias, finalmente, João e Maria chegam em casa. O pai arrependido e amargurado desde a partida dos filhos os recebe com muito amor e carinho. O pai conta aos filhos que a madrasta morreu logo depois da partida deles e que de agora em diante eles nunca mais se separariam.

Sugestão de utilização: O conto de João e Maria pode ser utilizado para se falar sobre angústia infantil da separação dos pais, novas configurações familiares, conflitos familiares, o vínculo afetivo entre irmãos, valores como a fraternidade, união, cumplicidade, o medo do abandono, a necessidade de autocontrole, saber lidar com a impulsividade, avaliar as atitudes e a importância do esforço conjunto. João e Maria angustiados com as conversas que ouvira, guardaram para

si o sentimento e decidiram seguir o próprio caminho. Porém, a impulsividade de saciar a fome os colocou em perigo e para sair da situação apenas com o trabalho conjunto conseguiram vencer a bruxa e encontrar o caminho de casa. É importante observar que as bruxas têm vinculação com os conflitos e as dificuldades que existem na vida de cada um de nós, saber lidar com as próprias bruxas é essencial para as crianças.

A Bela Adormecida



Resumo da História: Em um reino distante, um rei e uma rainha tentavam há muito tempo ter filhos. Certo dia, a rainha estava tomando banho na banheira quando uma rã pulou da água e disse a rainha que dentro de um ano ela teria uma filha. O tempo passou, a rainha engravidou e nasceu uma linda menina de olhos claros e cabelos loiros. Para comemorar o nascimento da filha, o rei resolveu dar um jantar e convidar os parentes, amigos e as fadas do reino. Porém, a mesa do jantar não cabia todas as treze fadas e ele decidiu não convidar uma delas. O jantar foi um sucesso e todas as fadas presentearam a princesa com dons maravilhosos, virtude, beleza e riqueza. De repente, a décima terceira fada aparece e para vingar-se do rei e da rainha jogou uma maldição na princesa: "Quando ela completar quinze anos, a princesa irá espetar o dedo com um fuso e morrerá." Todos ficaram chocados com as palavras da décima terceira fada. Foi então que a décima segunda fada que ainda não havia

presenteado a princesa com um dom, falou: "Não posso tirar a maldição, mas posso modificá-la. Ao espetar o dedo, a princesa não morrerá, mas dormirá por cem anos."

Tentando evitar a maldição, o rei mandou que todos os fusos do reino fossem queimados. Porém, no dia que completou quinze anos, sozinha no palácio, a princesa perambulou pelo castelo até chegar na antiga torre. Quando a princesa abriu a porta da torre, deparou-se com uma senhora fiando o linho e ficou diante da roca com o fuso. Curiosa, a princesa perguntou o que a senhora fazia e ela respondeu que estava fiando. A princesa então se aproximou-se da roca e perguntou o que era. Antes da senhora responder a princesa colocou a mão na roca e espetou o dedo, como a décima terceira fada tinha amaldiçoado. No mesmo instante, a princesa caiu adormecida na cama que tinha na antiga torre. O sono espalhou-se por todo o castelo, atingindo o rei, a rainha, os empregados, os bichos, tudo que tinha dentro e ao redor do local.

Com o passar do tempo, foi crescendo uma cerca de espinhos ao redor do castelo que a cada dia ficava mais alta e passou a cobri-lo totalmente.

Na região espalhou-se a lenda da Bela Adormecida. Com o passar dos anos, alguns príncipes tentaram atravessar a cerca de espinho, mas sempre ficavam presos nela, como se fossem agarrados e morriam emaranhados. Certo dia, então, depois de muitos anos, chegou à região um príncipe que ouviu de um senhor que por trás da cerca de espinhos havia uma bela princesa que dormia há cem anos, assim como toda a corte. O príncipe que já tinha ouvido o avô contar a história, decidiu tentar, apesar do apelo do senhor. Para sua surpresa, a medida que o príncipe se

aproximava da cerca de espinhos, eles iam se transformando em flores e abrindo passagem para ele entrar. O príncipe então viu os animais dormindo no pátio, o rei e a rainha dormindo na sala e todos os funcionários dormindo pelos cantos do palácio. O príncipe curioso foi andando pelo interior do palácio até que chegou a antiga torre. Quando ele abriu a porta, viu uma linda princesa dormindo na cama e não resistindo a sua beleza, ele a beijou. Nesse instante, a princesa e toda corte acordaram. Apaixonados, a princesa e o príncipe se casaram e foram felizes.

Sugestão de utilização: A história pode ser trabalhada para demonstrar a criança que o tempo passa e tudo se desenvolve no momento certo. O fato da Bela Adormecida ter ficado dormindo não impediu que o mundo continuasse a se desenvolver e se modificar. A paciência deve ser vista como uma virtude que necessita ser desenvolvida.

Os sentimentos de raiva e desejo de vingança podem ser trabalhados na história a partir do sentimento da 13ª fada que se sentiu frustrada por não ter sido convidada para um evento tão importante. Pode-se também trabalhar a situação para demonstrar que, as vezes, não ser convidado para uma festa de aniversário ou casa de um colega também pode gerar os mesmos sentimentos da 13ª fada e que apesar de ser normal essas emoções, a falta do convite não significa que foi algo feito de maneira proposital ou com a intenção de excluir.

Também é possível trabalhar o comportamento do rei e da rainha para demonstrar que todo ato tem uma consequência e que essas consequências podem machucar outras pessoas, ainda que

seja algo sem intenção, ressaltando a importância do pensar antes agir.

Os Três Porquinhos



Resumo da História: Três porquinhos moravam com sua mãe, dois deles eram muito preguiçosos e não ajudavam em nada. Certo dia, a mãe dos porquinhos já cansada tomou a decisão de dividir suas economias entre os três e mandou eles construírem suas casas, pois estavam precisando ter responsabilidades e amadurecer, antes de saírem ela disse para não brigarem e ser sempre unidos. No caminho, os dois preguiçosos estavam pensando qual a forma mais rápida de construir uma casa, pois já queriam brincar, enquanto o mais velho, estava pensando na casa que poderia ser mais segura, pois queria se prevenir, ele até alertou seus irmãos, mas eles não deram ouvidos. Chegando no local, foram logo adiantar as coisas, o porquinho mais novo fez a sua casa de palha e terminou em alguns minutos, o do meio resolveu fazer de madeira e terminou logo em seguida e o mais velho fez de tijolos e levou 3 dias para construir. Passados alguns dias, apareceu um lobo pedindo para entrar na casa de

palha, mas o porquinho disse que não iria abrir a porta, depois do lobo insistir e não ter resultado, disse que iria soprar e derrubar a casa, mas mesmo assim ele não abriu, o lobo então derrubou a casa no segundo sopro. O porquinho saiu correndo em disparada para a casa de madeira e disse ao seu irmão o que o lobo tinha feito. Com poucos segundos, o lobo aparece e pede para eles abrirem, mas resistiram e não abriram, o lobo com um único sopro, derrubou a casa. Os porquinhos aproveitaram que o lobo estava sem fôlego e correram para a casa do mais velho, ele os abrigou e disse para não terem medo pois a casa era segura. Quando o lobo chegou repetiu o processo, mas não houve resultado, ele então voltou para casa com fome. Os porquinhos mais novos pularam de alegria, mas o mais velho disse para não se alegrarem, pois o lobo era muito esperto. No dia seguinte, apareceu um vendedor de frutas, mas o porquinho mais velho percebeu que era o lobo e não deixou seus irmãos abrirem a porta, por mais que quisessem. O lobo então injuriado se revelou e subiu no telhado para entrar pela chaminé, mas ele não sabia que os porquinhos tinham se preparado para isso e colocaram um caldeirão de sopa bem na lareira, quando o lobo desceu pela chaminé caiu dentro do caldeirão fervendo, saiu correndo e nunca mais voltou. No final, os três porquinhos passaram a morar com a mamãe na casinha de tijolos e os mais novos aprenderam que na vida precisamos ter responsabilidades e separar o momento de brincar, mas também o de trabalhar.

Sugestão de utilização: A história pode ser utilizada para demonstrar à criança a necessidade

de trabalhar com capricho e foco, ajudando aos pais em casa. Mostra que com disciplina podemos vencer qualquer obstáculo, por maior que ele seja. A história também mostra a necessidade de respeito e valorização aos mais velhos e mais experientes, já que é o porquinho mais velho quem escuta a mamãe e salva todos no final.

Branca de Neve



Resumo da História: Certo dia, uma rainha estava costurando e distraída furou-se, uma gota de sangue sua caiu na neve. Então, ela falou: um dia quero ter um neném assim, branco feito a neve, vermelho como o sangue e negro como a moldura desta janela. Os anos se passaram e a rainha deu à luz a uma menina do jeito que ela queria, mas ela não resistiu e deram à menina o nome de Branca de Neve. Anos depois, o rei casou-se com outra mulher tão invejosa que não aceitava que alguém fosse mais bela que ela. Ela perguntava ao seu espelho mágico se havia alguém mais bonita e ele sempre dizia que não, mas com o passar do tempo Branca de Neve ficou tão linda que o espelho mudou a resposta e disse que a filha do rei era a mais bela. A madrasta ficou tão zangada que mandou o caçador levar a menina para a floresta e matá-la. Como prova ela queria que trouxesse seus pulmões e fígado. O caçador pegou a menina e levou para a floresta, mas quando ele puxou seu facão ela pediu por tudo para

não a matar, como ele a achava muito bonita, não quis fazer isso com suas próprias mãos e deixou para que os animais a matassem. Ele então matou um animal que estava passando e levou os órgãos para a rainha. A rainha era tão má que pediu que cozinhassem os restos de sua afilhada para ela comer. Branca de Neve saiu correndo pela floresta até encontrar uma casinha, quando entrou viu que tudo era em miniatura, mas como estava com fome e cansada, comeu um pouco de cada pratinho que estava na mesa e foi descansar na caminha maior. Horas depois chegaram sete anões: o Soneca, Dengoso, Feliz, Atchim, Mestre, Zangado e Dunga, eles estavam vindo do trabalho, eram muito inteligentes e proativos, entraram na casa e viram que algo estava diferente, foi quando um deles avistou Branca de neve, mas não a acordaram porque acharam ela muito linda. No dia seguinte, eles se conheceram e os anões disseram que ela poderia ficar se fizesse os serviços de casa, ela então aceitou. Quando a madrasta comeu os órgãos que achava ser de Branca de neve, ela foi ao espelho e perguntou se havia alguém mais bela do que ela, mas para sua surpresa o espelho disse que sim e disse o endereço que Branca de Neve estava. A madrasta ficou enfurecida e disse que ela ia resolver isso, então se vestiu de velhinha e tentou matar branca de neve três vezes e na terceira vez com uma maçã envenenada os anões não conseguiram dar uma solução e para a tristeza deles a menina não acordou mais. Resolveram então fazer um caixão de vidro por ela ser tão bela e deixou no topo de uma montanha, os dias iam passando e ela continuava linda. Certo dia, um príncipe passou por lá e quis levar o caixão, de tanto insistir os anões deixaram e quando foram pegar, bateram com o caixão e o

pedaço da maçã saiu de sua garganta, Branca de Neve acordou, se apaixonou pelo príncipe e os dois casaram. A rainha foi chamada para a festa e chegando lá colocaram nela dois sapatos de ferro que estava na brasa e ela ficou dançando até morrer.

Sugestão de utilização: A história trabalha a rivalidade feminina e ao mesmo tempo mostra como o sentimento da inveja pode ser destrutivo. Também ensina que a beleza não é tudo o que importa e o que devemos dar mais valor são às amizades e quem se importa conosco, pois esses estarão sempre felizes com nossas conquistas.

Considerações Finais

A contação de história é um recurso lúdico de grande importância e impacto na formação da criança, ajudando a lidar com suas angústias, medos e a realidade externa a partir da identificação com as situações e personagens das histórias.

Assim, a proposta deste guia é que ele possa ser utilizado como uma ferramenta de interação entre professores, pais, avós, tios e crianças, oportunizando trabalhar metaforicamente os conflitos do mundo real em que a criança está inserida e contribuindo para o melhor desenvolvimento, aprendizagem e formação de vínculos afetivos; e a identificação de situações que indiquem a necessidade de buscar uma avaliação e acompanhamento psicológico.

Além disso espera-se que esse material possa aumentar o interesse pelo uso dos contos de fadas no dia a dia do manejo com as crianças da educação infantil e a disseminação dos benefícios que a contação de história pode proporcionar no desenvolvimento da criança.

Sugestões de Referências Bibliográficas

BETTELHEIM B. A psicanálise dos contos de fadas. Ed. Paz e Terra, 2015.

BUSSATO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Vozes, 2012.

DA SILVA S. Os contos de fadas na infância: o que a psicanálise tem a nos dizer. Rev Ciclo Revista. 2018; 3(1).

DE MORAIS J, Da Silveira J. As Contribuições dos Contos de Fadas na Infância. Rev eletrônica Saberes da Educação. 2013; 4(1), 1-14.

FALCONI, I. M. Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança, 2015.

GUTFREIND, C. Terapeuta e O Lobo, O. Casa do Psicólogo, 2003.

PEREIRA V. Lemos M. A função terapêutica dos contos de fadas: sentimentos e conflitos humanos. Perspectivas em Psicologia. 2013; 17 (2).

RADINO G. Contos de fadas e realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento. Ed Casa do psicólogo, 2003.

TORRES M., Tettamanzy L. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. Nau literária. 2008; 4(1), 1-8.